



# CEPAC

CENTRO  
PADRE  
ALVES  
CORREIA

## Construímos Esperança

## Relatório de Atividades 2017

Março 2018

Rua de Santo Amaro, n.º43,1200-801 Lisboa

www.cepac.pt | geral@cepac.pt | 213 973 030

**Nome da instituição:** Centro Padre Alves Correia

**Personalidade jurídica:** IPSS do Foro Canónico e Civil

**Sede social:** Rua de S. Amaro, 43, Piso 1, 2 e 3, 1200-801 LISBOA

**Resposta social:** Atendimento / Acompanhamento Social a Imigrantes e Doentes Deslocados

**Acordo de cooperação:** Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo

Rua de Santo Amaro, n.º43,1200-801 Lisboa

[www.cepac.pt](http://www.cepac.pt) | [geral@cepac.pt](mailto:geral@cepac.pt) | 213 973 030

## ÍNDICE DE SIGLAS

ACM – Alto Comissariado para as Migrações

ACT – Autoridade para as Condições de Trabalho

AKF – Fundação Aga Khan

APARF – Associação Portuguesa de Amigos Raoul Follereau

AR – Autorização de Residência

CEPAC - Centro Padre Alves Correia

CML – Câmara Municipal de Lisboa

CNAI – Centro Nacional de Apoio ao Imigrante

CV – *Curriculum Vitae*

EE – Entrevista de Emprego

EPAV – Escola de Hotelaria de Colares

FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração

FCT – Formação em Contexto de Trabalho

GAE - Gabinete de Apoio ao Emprego

GAT – Grupo de Ativistas em Tratamento

IADE - Instituto de Arte, Design e Empresa (Universidade Europeia)

ISS – Instituto de Segurança Social

JFE – Junta de Freguesia da Estrela

LIAM – Liga Intensificadora da Ação Missionária

MOMIP – Movimento Missionário de Professores

MOVEA – Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte

Rua de Santo Amaro, n.º43,1200-801 Lisboa

[www.cepac.pt](http://www.cepac.pt) | [geral@cepac.pt](mailto:geral@cepac.pt) | 213 973 030

NPT – Nacionais de Países Terceiros

PALOP – Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PDS – Plano de Desenvolvimento Social de Lisboa

PMIIL – Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Lisboa 2015/2017

RAAML – Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa

RPP – Regulação dos Poderes Parentais

RH – Recursos Humanos

SAAS – Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

SNS – Sistema Nacional de Saúde

TAP – Transportes Aéreos Portugueses S. A.

TN – Território Nacional

TPE – Técnicas de Procura de Emprego

UNIASES – União de Antigos Alunos do Espírito Santo

VET – Visto de Estada Temporária

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>I – NÚMERO DE PRESENCAS E CARATERIZAÇÃO DOS CLIENTES .....</b>	<b>3</b>
<b>1 NÚMERO DE PRESENCAS E SUA DISTRIBUIÇÃO.....</b>	<b>4</b>
1.1. Caraterização dos beneficiários .....	5
<b>II – SERVIÇOS SOCIAIS PRESTADOS PELO CEPAC .....</b>	<b>10</b>
<b>2 SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL .....</b>	<b>11</b>
2.1. Número de entradas e saídas de beneficiários no CEPAC .....	12
2.2. Visitas Domiciliárias .....	13
<b>3 APOIO ALIMENTAR .....</b>	<b>15</b>
<b>4 APOIO AO EMPREGO E FORMAÇÃO.....</b>	<b>17</b>
4.1. Gabinete de Apoio ao Emprego .....	17
4.1.1. RAAML e FAMI.....	19
4.2. Projetos na área do Emprego Apoiado .....	21
4.2.1. Emprego+ .....	21
4.2.2. Formar+ Servir+ .....	23
4.3. Projetos de Formação em Competências Pessoais .....	24
4.3.1. Formação em competências informáticas .....	24
4.3.2. Aulas de inglês .....	24
4.3.3. Aulas de alfabetização e português .....	25
<b>5 PROJETO PAMPULHA CRIA VALOR.....</b>	<b>27</b>
<b>6 PORTA 47 .....</b>	<b>29</b>
<b>7 PMIL.....</b>	<b>30</b>
<b>8 PROJETO VIDAS PLURAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>9 APOIO À SAÚDE .....</b>	<b>33</b>
9.1. Projeto Saúde Digna .....	34
9.2. Serviço de Psicologia .....	35
<b>10 GABINETE DE INFORMAÇÃO E APOIO À LEGALIZAÇÃO .....</b>	<b>36</b>
10.1. Apoio Documental .....	37
<b>11 APOIO DE ROUPA .....</b>	<b>39</b>
<b>12 EVENTOS, CULTURA E LAZER .....</b>	<b>40</b>

---

## INTRODUÇÃO

O CEPAC (Centro Padre Alves Correia) é uma instituição de solidariedade social (IPSS), fundada pelos missionários do Espírito Santo em 1992, cuja missão é apoiar o acolhimento e a integração social de imigrantes e refugiados que, por razões de vulnerabilidade nos seus países de origem, escolheram ou foram forçados a escolher Portugal como país de acolhimento.

O CEPAC tem disponíveis diversos serviços considerados essenciais à resposta social que contribuem para o objetivo último da instituição, ou seja, para apoiar a integração de imigrantes na sociedade e ultrapassar os ciclos de pobreza e de negligência em que vivem.

Mediante um acordo atípico com o Centro Distrital de Lisboa, ISS, IP, o CEPAC mantém a resposta aberta de Serviço Atendimento e Acompanhamento Social fazendo a triagem, diagnóstico social, estabelecendo um acordo de intervenção social com cada beneficiário e atribuindo apoios a fim de facilitar a sua integração ou prover as suas necessidades vitais e urgentes.

Na sede do CEPAC são oferecidos serviços de Apoio Alimentar (dirigido em média a 390 pessoas incluindo os membros do seu agregado familiar), Banco de Roupas (recepção e doação de roupa); Gabinete de Apoio ao Emprego, realizando ações de capacitação em competências pessoais, sociais e profissionais, bem como procura ativa de trabalho na ótica do Emprego Apoiado; Consultas de Saúde, através do trabalho prestado voluntariamente por profissionais de saúde; realizações de Formações de Capacitação; Apoio jurídico para informação e apoio à regularização documental, cujo serviço é também prestado por profissionais voluntários.

No presente relatório serão apresentados detalhadamente as atividades realizadas pelos diferentes serviços, começando por caracterizar a população que recorre ao CEPAC e as presenças em cada serviço. Além disso, serão apresentados os vários projetos que o CEPAC desenvolveu no decorrer de 2017 e, no final, serão apresentados todos os eventos promovidos pelo CEPAC ao longo do ano civil.

---

## **I – NÚMERO DE PRESENCAS E CARATERIZAÇÃO DOS CLIENTES**

Os indicadores apresentados na Secção I do presente Relatório de Atividades foram extraídos do Programa de Gestão do CEPAC, que permite registar presenças e serviços, assim como fazer a caracterização dos beneficiários do CEPAC ao longo de 2017.

O atual programa informático não disponibiliza de forma detalhada todas as informações utilizadas neste relatório para a caracterização dos vários serviços<sup>1</sup>, como por exemplo do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), do Gabinete de Apoio ao Emprego (GAE) e do Gabinete de Informação e Apoio à Legalização. Como tal, cada um desses serviços recorre-se de formas de registo alternativas que são complementares aos dados extraídos pelo Programa de Gestão do CEPAC.

Desta forma, os indicadores apresentados na Secção I e na Secção II do presente relatório poderão apresentar ligeiras discrepâncias, as quais são devidamente justificadas.

---

<sup>1</sup> Seção II do presente relatório

## 1 NÚMERO DE PRESENCAS E SUA DISTRIBUIÇÃO

No decorrer do ano 2017 registaram-se 16.139 presenças, uma diferença positiva de mais 935 em relação ao ano transato, em que registaram-se 15.204. Considera-se que esta subida está diretamente relacionada com a entrada de novos elementos técnicos e de voluntários para esta área de atuação.

Os dados apresentados na presente secção do relatório foram apurados através do Programa de Gestão do CEPAC, que efetua o registo das presenças de beneficiários para as diferentes valências da instituição. As 16.139 presenças registadas em 2017 distribuíram-se pelos seguintes serviços de apoio do CEPAC (tabela 1).

**Tabela 1.** Presenças por serviço CEPAC 2017

SERVIÇOS	2017	%
Alimentação	6.711	42%
Social	3.156	20%
GAE	1.942	12%
Roupa	1.677	10%
Aulas de Português e Alfabetização	864	5%
Enfermagem	776	5%
Advogado	325	2%
Médico	298	2%
Medicamentos	287	2%
Psiquiatria	58	0,04%
Psicólogo	45	0,03%
<b>TOTAL</b>	<b>16.139</b>	<b>100%</b>

A tabela acima apresentada revela que a maior incidência de apoios cedidos no CEPAC no ano 2017 coincide com o Apoio Alimentar (N=6.711) e Social (N=3.156), seguido do Gabinete de Apoio ao Emprego (GAE) (N=1.942) e Roupa (N=1.677), sendo que a soma da percentagem destes quatro serviços representa 74% dos apoios prestados.

Seguidamente, apresenta-se na tabela 2 as presenças registadas ao longo dos 12 meses do ano para os vários serviços do CEPAC.

**Tabela 2.** Presenças mensais CEPAC 2017

MESES	N	%
Janeiro	1.387	9%
Fevereiro	1.416	9%
Março	1.800	11%



Abril	1.547	10%
Maio	1.710	11%
Junho	1.311	8%
Julho	1.272	8%
Agosto	628	4%
Setembro	1.143	7%
Outubro	1.229	8%
Novembro	1.530	9%
Dezembro	1.166	7%
<b>TOTAL</b>	<b>16.139</b>	<b>100%</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>1.345</b>	<b>—</b>

Conforme consta na Tabela 2, os meses com maior procura foram: março, maio, abril e novembro, por ordem decrescente. No mês de Agosto a diferença de presenças de beneficiários é grande relativamente aos restantes meses porque entre o dia 15 e 31 desse mês o CEPAC esteve encerrado para férias do pessoal. Importa destacar que, em média, o CEPAC prestou 1.345 serviços por mês no decorrer de 2017.

### 1.1. CARATERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

O total das 16.139 presenças é representado por um total de 1.380 beneficiários atendidos que se repetem pelos diferentes serviços de apoio ao longo do ano 2017. Seguidamente será apresentada a caracterização dos beneficiários por: a) género; b) nacionalidade; c) estatuto legal; e d) idade.

#### a) Género

Do universo de beneficiários do CEPAC em 2017, a maioria corresponde ao género feminino, conforme ilustra a tabela abaixo:

**Tabela 3.** Beneficiários por género

<b>GÉNERO</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Feminino	922	67%
Masculino	458	33%
<b>TOTAL</b>	<b>1.380</b>	<b>100%</b>

b) Nacionalidade

No que se refere às diferentes nacionalidades, os 1.380 beneficiários atendidos durante o ano 2017 distribuem-se da seguinte forma:

**Tabela 4.** Beneficiários por nacionalidade

NACIONALIDADE	N	%
Guiné-Bissau	465	34%
Cabo Verde	287	21%
S. Tomé e Príncipe	278	20%
Angola	105	8%
Brasil	74	5%
Roméia	20	1%
Senegal	19	1%
Portugal	17	1%
Nepal	17	1%
Nigéria	16	1%
Bangladesh	12	1%
Ucrânia	10	1%
Moçambique	9	1%
Paquistão	6	0,4%
Outros	6	0,4%
Gana	4	0,3%
Cubana	4	0,3%
India	3	0,2%
Filipinas	3	0,2%
Guiné-Conakry	3	0,2%
Moldávia	2	0,1%
Rússia	2	0,1%
Timor-Leste	2	0,1%
Americana	2	0,1%
Venezuela	2	0,1%
Arménia	1	0,07%
Sérvia	1	0,07%
Uganda	1	0,07%
Tailândia	1	0,07%
Cazaquistão	1	0,07%
Japão	1	0,07%
Colômbia	1	0,07%
Gâmbia	1	0,07%
República Dominicana	1	0,07%
Mali	1	0,07%
Estónia	1	0,07%

(em branco)	1	0,07%
<b>TOTAL</b>	1.380	100%

De acordo com a tabela 4 revela-se que existe maior expressividade para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), seguido da nacionalidade brasileira, sendo residual o volume de imigrantes não-falantes da língua portuguesa (10%).

### c) Estatuto Legal

Relativamente tipo de documento e respetivo estatuto legal verifica-se a seguinte distribuição de beneficiários do CEPAC, em 2017:

**Tabela 5.** Beneficiários por estatuto legal

ESTATUTO LEGAL	TIPO DE DOCUMENTAÇÃO	N	%
Situação documental irregular (41%)	Visto C/Turismo/Schengen	312	23%
	Visto de estada temporária de Doente caducado	104	8%
	Autorização de Residência Caducada	60	4%
	Visto de estada temporária de Acompanhante Caducada	58	4%
	Sem entrada Legal	20	1%
	Passaporte Serviço	13	1%
	Autorização de Residência Estudo Caducada	2	0,1%
	Autorização Residência Permanente Caducada	1	0,07%
	Pedido AR por razões humanitárias indeferido (Art. 123.º)	1	0,07%
	Bilhete Estrangeiro Caducado	1	0,07%
Situação documental regular (38%)	Autorização de Residência	206	15%
	Visto de estada temporária de Doente válido	133	10%
	Visto de estada temporária de Acompanhante válido	93	7%
	Cartão Residente	26	2%
	Visto de residência	14	1%
	Cidadão União Europeia	14	1%
	Cidadão Português	12	1%
	Visto de Estudo	7	1%
	Autorização de Permanência	5	0,4%
	Visto Estada Temporária	4	0,3%
	AR por Reagrupamento Familiar (Art. 98.º n.º 2)	1	0,07%
	Autorização de Residência Humanitária Proteção subsidiária	1	0,07%
	Autorização de Residência Provisória (requerente de asilo)	1	0,07%
	AR por já terem tido AR que caducou e nunca saíram de Território Nacional (Art. 122.º n.º 1 alínea j)	1	0,07%

Pedido de regularização em curso (7%)	Pedido de AR por trabalho subordinado (Art. 88.º n.º 2)	61	4%
	Pedido de AR por doença (Art. 122.º n.º 1 alínea g)	18	1%
	Pedido de AR por trabalho independente (Art. 89.º n.º 2)	6	0,4%
	Pedido Cartão Residente	4	0,3%
	Pedido de AR por ter filhos com AR e/ou com nacionalidade portuguesa aos quais são responsáveis pelo sustento e educação dos mesmos (Art. 122.º n.º 1 alínea k)	2	0,1%
	Pedido de AR por já ter tido AR que caducou e nunca saíram de Território Nacional (Art. 122.º n.º 1 alínea j)	1	0,07%
	Pedido de Proteção Internacional	1	0,07%
Desconhecido (14%)	(em branco)	165	12%
	Outro	32	2%
<b>TOTAL</b>		1.380	100%

Da análise da Tabela 5 verifica-se que 23% dos beneficiários atendidos em 2017 entraram em Portugal com Visto C (de turismo) e permanecem em Território Nacional (TN) com esse visto, enquanto 15% possui Autorização de Residência. Comparativamente, a soma entre os Vistos de Doente válidos (N=133) e caducados (N=104), bem como Vistos de Acompanhante válidos (N=93) e caducados (N=58), a entrada em Portugal por motivos de saúde representa 29% do total dos beneficiários do CEPAC. O quadro revela que 7 % têm pedidos de Autorização de Residência em curso no SEF.

Não é possível determinar com precisão o número de imigrantes regulares versus o número de imigrantes irregulares, visto os dados exportados do Programa de Gestão do CEPAC não indicarem se os vistos de Turismo estão válidos ou caducados. Contudo, tendo em conta que a validade dos vistos de turismo é de curta duração, somando esse valor com vistos e documentos caducados, acrescido dos casos contabilizados sem entrada legal em TN, estima-se que 41% dos beneficiários do CEPAC se encontrem em situação documental irregular em Portugal.

Por outro lado, verifica-se um número considerável situações “em branco”, ou seja que não tem registo na Plataforma de Gestão do CEPAC devido a erro humano na inserção dos dados, que somando a outros estatutos legais não especificados, perfaz 14% de estatutos legais desconhecidos.

#### d) Idade

No que respeita às idades, compreendidas por intervalos de 10 anos, verifica-se a seguinte caracterização dos beneficiários do CEPAC em 2017:

**Tabela 6.** Beneficiários por idades

FAIXA ETÁRIA	N	%
--------------	---	---

---

<20	27	2%
21-30	241	17%
31-40	489	35%
41-50	333	24%
51-60	231	17%
61-70	47	3%
>71	10	1%
(em branco)	2	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1.380</b>	<b>100%</b>

Em consonância com a informação apresentada na Tabela 6, verifica-se uma curva de distribuição normal, sendo que a faixa etária com maior incidência enquadra-se no intervalo entre os 31 e os 40 anos, seguido do intervalo procedente entre os 41 e os 50 anos, representando estes 59% do total dos beneficiários apoiados em 2017.

---

## **II – SERVIÇOS SOCIAIS PRESTADOS PELO CEPAC**

Para apurar os indicadores dos Serviços Sociais realizados pelo CEPAC no decorrer de 2017 recorreu-se a registos específicos de cada serviço, atendendo à necessidade de se elaborar uma caracterização mais detalhada das atividades desenvolvidas, que o Programa de Gestão do CEPAC não permite. Desta forma, os indicadores apresentados na Secção II poderão apresentar ligeiras discrepâncias relativamente aos indicadores apresentados na Secção I do presente relatório (que são extraídos do Programa de Gestão do CEPAC), devidamente justificadas.

---

## 2 SERVIÇO DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Todos os beneficiários do CEPAC passam pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS), pelo menos uma vez, pois é dessa forma que se tornam utentes do CEPAC.

O SAAS refere-se ao trabalho do gabinete social onde é assegurada a prestação de atendimento e acompanhamento social, desenvolvendo as seguintes atividades:

- Triagem – Atendimento, informação e orientação de cada pessoa e família tendo em conta as necessidades apresentadas e o seu estatuto legal em território nacional (TN), encaminhando para serviços externos ao CEPAC ou efetuando uma marcação de Atendimento de primeira vez.
- Atendimento de primeira vez – realização do primeiro atendimento de informação e orientação de cada pessoa e família, tendo em conta a sua situação social e as suas necessidades, direitos e deveres, com elaboração de um diagnóstico social e encaminhamento para os serviços (internos ou externos ao CEPAC) adequados à sua situação social. No Atendimento de primeira vez são recolhidas as informações pertinentes sobre a situação social atual e do estatuto legal em TN da pessoa e família, é definido um plano de intervenção e são pré-acordados os apoios/serviços do CEPAC a beneficiar. Após esta primeira aproximação diagnóstica é realizada uma visita domiciliária<sup>2</sup>, no prazo médio entre duas a três semanas procedentes. No ato da visita é assinado o Acordo de Intervenção e entregue o cartão de utente do CEPAC, que permite ter acesso aos serviços da instituição, com validade de três meses. O acordo reflete o Plano de Intervenção traçado e estabelecido em conjunto com o beneficiário.
- Acompanhamento – de forma a dar seguimento ao historial e percurso de cada beneficiário são agendadas reavaliações trimestrais, assegurando o apoio técnico. Desta forma, de três em três meses é realizado um acompanhamento com o objetivo de reavaliar a situação, tendo em vista a prevenção e resolução de problemas sociais do beneficiário, fazendo assim os ajustes necessários ao Plano e Acordo de Intervenção. Estes momentos são cruciais para manter contacto com os beneficiários, verificar a evolução do plano de intervenção e ajustar as respostas sociais (decidir se os apoios se mantêm, ou se é necessário reforço, ou encaminhamento interno e/ou externo para outros serviços). No Acompanhamento, caso o apoio no CEPAC se mantenha são delineados novos planos de intervenção, estabelecidos novos acordos e revalidados os cartões, por mais 3 meses. Seguidamente, o processo repete-se com a realização do Acompanhamento, três meses depois desta intervenção.

---

<sup>2</sup> Consultar o ponto 2.2 do presente relatório.

- Atendimento – atribuição de prestações de serviço técnico de carácter eventual e não agendado, com a finalidade de colmatar situações sociais que os beneficiários apresentam. Estes atendimentos são pontuais e podem ser requeridos pelos beneficiários, sempre que necessitam de alguma informação ou encaminhamento, fornecer novas informações sociais ou solicitar algum apoio adicional, ou pelo técnico social sempre que o SAAS o identifique como necessário.
- Contrato – realização de um atendimento para assinatura do Acordo de Intervenção, estabelecido entre a pessoa/família e o CEPAC, caso esta ação não tenha sido possível realizar na data da Visita Domiciliária. Essa situação ocorre quando há dispensa da visita ou há necessidade de alteração do diagnóstico social já realizado em resultado da adição de novos elementos.

A Tabela 7 apresenta os indicadores e os resultados das atividades referentes ao SAAS durante o ano de 2017:

**Tabela 7.** Atividades do SAAS

TIPO DE APOIO	N	%
Atendimento/Acompanhamento	1.991	61%
Atendimento de primeira vez	500	15%
Triagem	469	14%
Contrato	335	10%
<b>TOTAL</b>	<b>3.295</b>	<b>100%</b>

Conforme os dados ilustrados na Tabela 7, ao longo de 2017 foram registados 3.295 atividades do SAAS, verificando-se que a maior parte do serviço é prestado aos beneficiários do CEPAC são Acompanhamentos/Atendimentos (61%).

## 2.1. NÚMERO DE ENTRADAS E SAÍDAS DE BENEFICIÁRIOS NO CEPAC

Em 2017 contabiliza-se a entrada de 500 clientes novos (Atendimentos de primeira vez conforme informação da Tabela 7). Às novas entradas deverá acrescentar-se o número de 880 clientes acompanhados de anos anteriores, para perfazer o universo de 1.380 clientes atendidos durante o ano civil transacto. Este indicador releva o aumento do número de novas pessoas apoiadas pelo CEPAC, sendo que no decorrer de 2016, se registaram 443 novos beneficiários.



---

Tem-se verificado ao longo dos anos um crescimento gradual de novos beneficiários. Este crescimento é expetável face ao aumento de parceiros que emitem sinalizações e pela maior divulgação dos serviços do CEPAC entre a comunidade imigrante.

As saídas são motivadas por diferentes motivos: retorno ao país de origem, não comparecimento durante uma período largo de tempo (desistências) e obtenção de autonomia e melhores condições de vida (ex.: inserção no mercado de trabalho e regularização). Em relação ao ano 2017, contabilizaram-se 83 saídas. O motivo nem sempre é possível de ser identificado. Contudo, desse universo existem registos que 77 clientes obtiveram a regularização da sua situação de permanência em Portugal e 1 retornou ao país de origem.

## 2.2. VISITAS DOMICILIÁRIAS

O CEPAC realiza visitas domiciliárias às residências dos beneficiários no início do acordo, a fim de conhecer melhor a realidade “in loco” da situação social da pessoa e da família e assim apurar melhor o diagnóstico social elaborado no Atendimento do SAAS<sup>3</sup>. A sua ação pretende ser uma intervenção social junto do espaço da pessoa e família e do seu meio envolvente, com o intuito de confirmar, ou ajustar, o diagnóstico resultante do Atendimento de primeira vez ou do Acompanhamento. De igual modo, tem possibilitado ao CEPAC identificar outras problemáticas e necessidades que nem sempre são diagnosticadas no Atendimento/Acompanhamentos em gabinete.

Na visita domiciliária, caso o diagnóstico e as necessidades inicialmente diagnosticadas sejam confirmadas, é assinado o Acordo de Intervenção. Caso a situação social exija o ajustamento do Acordo de Intervenção definido, o mesmo será ajustado e assinado posteriormente no CEPAC<sup>4</sup>.

As visitas domiciliárias são realizadas por dois visitantes, um técnico acompanhado por um voluntário/estagiário. Neste campo, os voluntários têm prestado uma excelente e imprescindível colaboração.

Na Tabela 8 é apresentado o volume e a distribuição das visitas domiciliárias pelos concelhos da área da Grande Lisboa e Vale do Tejo.

---

<sup>3</sup> Consultar ponto 2 do presente relatório.

<sup>4</sup> De acordo com as atividades apresentadas no ponto 2.

**Tabela 8.** Distribuição das visitas domiciliárias por áreas geográficas CEPAC 2017

<b>ÁREAS GEOGRÁFICAS</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Sintra	117	26%
Loures	97	21%
Amadora	87	19%
Lisboa	77	17%
Odivelas	41	9%
Almada, Barreiro e Seixal	29	6%
Cascais e Oeiras	6	1%
Vila Franca de Xira	3	1%
<b>TOTAL</b>	<b>457</b>	<b>100%</b>

Durante o ano 2017 foram realizadas 457 visitas domiciliárias, com maior incidência nos concelhos de Sintra, Loures, Amadora e Lisboa, que em conjunto perfazem 83% das visitas realizadas. Comparativamente com o ano anterior, em 2017 houve um aumento significativo do volume de visitas domiciliárias, tendo sido realizadas mais 130 visitas domiciliárias (327 visitas em 2016).

As visitas domiciliárias são realizadas aquando da integração de novos beneficiários, e nas reavaliações de utentes que mudaram de habitação ou de condições sociais. Em 2017 o número de visitas domiciliárias está abaixo do número de novos beneficiários porque, para além das desistências (perante as quais não foi possível realizar a visita), podem ainda ser dispensados de visita domiciliária os seguintes casos:

- Pessoas encaminhadas por outras instituições parceiras (formais ou informais) que previamente elaboraram um diagnóstico social, apresentando as necessidades das pessoas e famílias, às quais o CEPAC poderá responder, ou pessoas e famílias que chegam ao CEPAC para apoios pontuais (roupa, medicamentos, cabazes de alimentos, etc.);
- Beneficiários do Gabinete de Apoio ao Emprego que, sendo portugueses ou imigrantes com autorização de residência, em virtude da situação de desemprego, e que apenas recebem apoio do GAE e recebem outros apoios pontuais (roupa, medicamentos, cabazes de alimentos, etc.);
- Pessoas em situação de sem-abrigo;
- Outros casos pontuais de manifesta situação de carência na qual a visita domiciliária não se revele necessária ou exequível.

A decisão de dispensa de visita domiciliária é uma decisão discutida entre os técnicos do SAAS e sujeita a validação pelo coordenador do gabinete social.

### 3 APOIO ALIMENTAR

O apoio alimentar é o apoio mais solicitado quer pelas pessoas que se dirigem diretamente ao CEPAC, quer pelos encaminhamentos de outras instituições. Para além da carência económica, tal facto dever-se-á ao facto de o CEPAC ser das poucas instituições de apoio a imigrantes que independentemente da sua condição de permanência em Portugal integra esta valência.

Este apoio prestado pelo CEPAC é assegurado e garantido pela parceria com a organização Banco Alimentar Contra a Fome, com o qual o CEPAC estabelece acordo de compromisso que garante semanalmente a distribuição de bens alimentares. Mais recentemente, o CEPAC tem recebido alimentos excedentes da Refood. Pontualmente, outras instituições fazem igualmente donativos em géneros alimentícios, como é o caso da Missão Azul da Zurich, que em novembro angariou 135 tipologias de produtos, refletindo-se em 170 unidades de bens alimentares em benefício dos utentes do CEPAC.

Este serviço é considerado imprescindível, porque, antes de mais, trata-se de “dar de comer a quem tem fome”. Este e outros apoios fornecidos no CEPAC são incluídos no acordo de intervenção social no momento em que o Técnico elabora com o beneficiário o seu plano de intervenção. A distribuição dos cabazes é feita de acordo com um modelo predefinido, tendo em conta o número de elementos do agregado familiar: “Cabaz A”= 1 elemento; “Cabaz B”= 2 a 4 elementos; e “Cabaz C”= 5 a mais elementos. Contudo, verificam-se mais três situações distintas: “Cabaz Pontual” que é atribuído, por exemplo, no atendimento de primeira vez (visando dar uma resposta urgente e pontual até que se concretize a Visita Domiciliária, que é um elemento indispensável à finalização do diagnóstico e Plano de Intervenção); “Cabaz Não Cozinháveis” para os beneficiários que não têm possibilidade de cozinhar e o “Cabaz dos Frescos Semanais” aqueles que apenas precisam de produtos frescos.

**Tabela 9.** Distribuição de cabazes alimentares CEPAC 2017

<b>CABAZES</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Cabaz B	4.306	64%
Cabaz A	1.597	24%
Cabaz Pontual	349	5%
Cabaz C	316	5%
Cabaz Frescos Semanais	79	1%
Cabaz Não Cozinháveis	64	1%
<b>TOTAL</b>	<b>6.711</b>	<b>100%</b>

A tabela 9 revela que o CEPAC em 2017 atribuiu mais cabazes a famílias com 2 a 4 elementos, seguido de apoio alimentar apenas ao próprio utente, em detrimento de famílias consideradas numerosas. Estes valores correspondem a uma média de 392 cabazes distribuídos por mês a agregados familiares da área da Grande Lisboa (equivalente a 1.105 pessoas, das quais 295 são crianças, segundo a última guia mensal do ano 2017, referente a dezembro de 2017, enviada ao Banco Alimentar Contra a Fome). Para além

---

destes, mensalmente são também distribuídos entre 20 a 30 cabazes a agregados familiares residentes na zona da margem sul do Tejo, mediante géneros alimentícios que são doados por outras entidades parceiras, como a ReFood, e angariados em campanhas de recolha de alimentos, como da Missão Azul da Zurich.

---

## 4 APOIO AO EMPREGO E FORMAÇÃO

### 4.1. GABINETE DE APOIO AO EMPREGO

Desde 2006, o CEPAC presta apoio aos utentes que se encontram em situação de desemprego, capacitando-os para a resolução desta situação de desvantagem social e promovendo a sua integração no mercado laboral. Assim, no âmbito do trabalho realizado pelo Gabinete de Apoio ao Emprego (GAE), são desenvolvidas atividades que promovam a procura ativa de emprego por parte dos utentes, direcionadas para o aumento das competências de empregabilidade: elaboração de *Curriculum Vitae* (CV), participação na formação em Técnicas de Procura de Emprego (TPE) e conduta em situação de Entrevista de Emprego (EE), apoio personalizado na procura e resposta autónoma a ofertas de emprego, apoio na elaboração de candidaturas espontâneas, divulgação e encaminhamento para ofertas de emprego e divulgação e encaminhamento para formação profissional e programas de apoio ao empreendedorismo de acordo com o plano de orientação profissional definido para cada beneficiário.

O GAE centra o seu acompanhamento na capacitação dos seus utentes, através de uma orientação profissional na elaboração de um plano com base nos interesses e competências de cada indivíduo bem como na aquisição de ferramentas cruciais para o aumento das suas competências de empregabilidade.

Durante o ano de 2017, o GAE prestou apoio a 207 utentes do CEPAC, tendo havido um decréscimo face ao ano anterior (265 utentes em 2016). Destes beneficiários do GAE, 57% encontravam-se em situação documental irregular em Portugal (N=119), 5% em processo de regularização (N=11) e 38% em situação regular (N=77, entre os quais 4 com nacionalidade portuguesa). Predominantemente os beneficiários são nacionais dos seguintes países terceiros: Guiné-Bissau (37%), São Tomé e Príncipe (29%), Cabo Verde (19%), Angola (8%) e Brasil (4%). Com menos expressividade temos as seguintes nacionalidades: Nigeriana (8%), Ganesa (0,09%), Portuguesa (4%), Colombiana (0,09%), Timorense (0,6%), Senegalesa (0,09%), Ucraniana (0,09%) e Cazaquistanesa (0,7%).

A maioria dos beneficiários é do sexo feminino (81% mulheres), os homens encontram-se em minoria (19%). Estes dados estão relacionados com a composição da população estrangeira residente por sexo, confirmando-se a tendência da feminização dos fluxos imigratórios para Portugal, mas também salientam o atual quadro laboral, sendo que os homens com qualificações mais baixas (caso da maioria dos beneficiários do CEPAC) encontraram integração no mercado da construção civil, recorrendo menos que as mulheres ao apoio do GAE.

Quanto às faixas etárias verificou-se uma curva de distribuição normal, com maior incidência nas idades ativas entre os 30 e os 49 anos de idade (<20 anos 1%; 20-29 anos 15%; 30-39 anos 37%; 40-49 anos 27%; 50-59 anos 18%; >60 anos 2%).

---

No que diz respeito à escolaridade, as 157 mulheres acompanhadas no GAE possuem baixa escolaridade comparativamente com os homens. Esta variável está relacionada com o difícil acesso à educação das mulheres nos países de origem. De facto, 61% das mulheres possuem menos que o 9º ano (N=96) comparativamente com os homens (38%; N=19). Por outro lado, 62% dos homens acompanhados no GAE frequentaram secundário (N=28), licenciatura (N=1) e bacharelato (N=2) enquanto que apenas 39% das mulheres possuem escolaridade superior ao 9ºano (N=61).

Quanto à integração de novos utentes do CEPAC no GAE, em 2017 foram integrados 93 novos beneficiários, sendo que 51 beneficiaram da ação de formação em Técnicas de Procura de Emprego (TPE) e apenas 17 em Entrevista de Emprego (EE).

No âmbito geral das atividades desenvolvidas em 2017 pelo GAE, foram realizados 1.131 atendimentos (um decréscimo face a 2016, que registou 1.433). Entre os atendimentos destacam-se as 424 atividades de procura de emprego, apoiando a realização de 2.788 candidaturas. Quanto à taxa de inserção, foram integrados 85 beneficiários em emprego (13 beneficiários fazem parte do projeto Emprego+<sup>5</sup>) e 6 em formação (2 beneficiários fazem parte do projeto Emprego+<sup>6</sup>), isto representa 41% e 3% respetivamente do total de beneficiários do GAE. Desta forma, apesar de em 2017 ter havido um decréscimo dos atendimentos do GAE, comparativamente ao ano transato, registou-se uma maior taxa de sucesso deste serviço do CEPAC, sendo que em 2017 44% dos beneficiários do GAE conseguiram inserção laboral e/ou formativa (N=91), enquanto que em 2016 registou-se a integração de 77 beneficiários do GAE: 74 inseridos no mercado laboral e 3 em formação profissional (representando uma taxa de sucesso de 29% dos beneficiários acompanhados pelo GAE em 2016).

Relativamente às atividades previstas para o ano de 2017, os atendimentos realizados (N=1.131) foram inferiores ao valor estimado (N=1.400), assim como a integração de novos beneficiários (93 realizado vs. 150 previsto) Estes números estão relacionados com o facto de a Técnica responsável pelo GAE estar ausente (licença de maternidade até setembro de 2017) e nova técnica contratada em março de 2017 estar afeta ao projeto Emprego +. Deste modo, verificou-se um menor número de atendimentos conforme referido anteriormente e, por conseguinte, um menor número de integração de novos beneficiários devido à falta de recursos humanos para assegurar os atendimentos. Quanto às ações de formação em TPE e EE, ficaram abaixo do desejável, sendo expectável que todos os novos beneficiários que integrassem esta valência, beneficiassem destas formações e apenas 55% dos novos beneficiários participaram na primeira ação (TPE) e 18% na segunda ação (EE). Devido à insuficiência de recursos humanos no GAE, foram dinamizadas um menor número de formações TPE e EE e com uma menor regularidade. Deste modo, os

---

<sup>5</sup> Ver projeto “Emprego +” no ponto 2.2 do presente relatório

<sup>6</sup> Ver projeto “Emprego +” no ponto 2.2 do presente relatório

---

45% dos novos beneficiários que não participaram faltaram à convocatória ou suspenderam o apoio antes do agendamento das formações. Para assegurar a participação nas ações de capacitação em TPE e EE, estas deverão ser planeadas para a fase inicial de integração do beneficiário no GAE e é proposto que ambas se realizem no mesmo dia, minimizando as deslocações dos beneficiários ao CEPAC para formação.

No que respeita às atividades de procura de emprego também se encontram abaixo do planeado, sendo que estavam previstas 700 atividades de procura ativa de emprego e foram realizadas 424 (61% do planeado para 2017).

Apesar do volume de atendimentos, a integração de novos beneficiários, as ações de formação em TPE e EE e as atividades de procura de emprego estarem aquém das expectativas para o ano de 2017, o número de integração em mercado laboral superou o expectável, uma vez que foram integrados 85 beneficiários (50 integrações em mercado de trabalho previstos para 2017). Por outro lado, estavam previstas 10 integrações em formação profissional externa ao CEPAC mas só foram alcançadas 60% das integrações espectáveis (N=6).

Com o objetivo de uniformizar esforços e conseguir a inserção laboral e social mais efetiva dos utentes, mantiveram-se as ligações com os parceiros identificados como primordiais para a intervenção do GAE: RedEmprega do Vale de Alcântara; ACM (Rede GIP Imigrante e Programa Mentores para Migrantes); CML (RAMML, FAM/I27/2017 e PMIIL – medida 43, promover cursos intensivos de português para todos); e Entidades Empregadoras no âmbito das FCT<sup>7</sup>. No decorrer do ano foram estabelecidas novas parcerias, nomeadamente com a Rede de Empregabilidade de Lisboa (Rede Social de Lisboa, Promoção da Empregabilidade – Eixo 4 do PDS) e com Entidades Empregadoras para FCT.

Não obstante, a utilidade do GAE sai reforçada no plano de atividades do CEPAC, uma vez que, através do incremento de competências promove-se o aumento da capacidade para os beneficiários encontrarem um emprego e, através do mesmo, o CEPAC contribui para o processo de regularização dos seus clientes. A taxa de inserção profissional foi muito positiva uma vez que 41% dos utentes do GAE conseguiram integração em mercado laboral, iniciado assim o seu processo de regularização documental.

#### 4.1.1. RAAML E FAMI

No decorrer de 2017 foram aprovadas duas candidaturas com financiamento atribuído ao desenvolvimento das atividades desta valência, nomeadamente, o RAAML, através da CML, e o FAMI/27/2017, através do

---

<sup>7</sup> Consultar projeto “Emprego +” no ponto 3.2.1. do presente relatório

ACM, com a CML como entidade promotora da candidatura. Ambos financiam a vertente de RH do GAE, nomeadamente, um técnico afeto ao acompanhamento de beneficiários no âmbito da procura de emprego (integração de novos beneficiários, elaboração de CV, formações TPE e EE, atividade de procura de emprego e realização de candidaturas a emprego). O contrato-programa do RAAML teve início em junho de 2017 e termina previsivelmente em maio de 2018, e a medida 27 do FAMI esteve em curso desde julho de 2015 até dezembro de 2017.

RAAML 2017 | Projeto Gabinete de Apoio ao Emprego (a decorrer) prevê os seguintes indicadores: 21 atendimentos por semana e 100 presenças ao longo do projeto nas formações de TPE e EE, correspondendo ao número de novos beneficiários do GAE.

FAMI/27/2017 | Projeto Gabinete de Apoio ao Emprego (terminou em dezembro de 2017): através das atividades levadas a cabo no âmbito do GAE foram atingidos os seguintes resultados desde 01/07/2015 a 31/12/2017:

**Tabela 10.** Indicadores FAMI/27/2017

INDICADORES	Aprovados	Executados
Atendimentos GAE	2.500	3.241
Beneficiários	375	378
Novos Beneficiários	150	260
Elaboração de CV	100	207
Sessões de formação TPE e EE	100	128
Candidaturas a emprego	2.500	6.735
Inserção no mercado de trabalho	100	187

De uma forma geral, os indicadores aprovados em candidatura foram atingidos para além do expectável conforme é possível constatar através da tabela 10. O número de atendimentos, bem como de candidaturas a emprego não seria atingido sem o recurso a voluntários. Deste modo, o reforço da equipa do GAE, no âmbito do acompanhamento aos utentes, possibilitou que a Técnica afeta ao projeto pudesse também integrar maior número de beneficiários do CEPAC na resposta do GAE (integração de mais 110 novos beneficiários para além do que estava aprovado). Registaram-se mais 87 inserções no mercado de trabalho que as previstas, estando este valor relacionado com o aumento da resposta do GAE em número de utentes acompanhados e candidaturas realizadas.



---

## 4.2. PROJETOS NA ÁREA DO EMPREGO APOIADO

O Gabinete de Apoio ao Emprego tem procurado promover formações à medida considerando as competências e a orientação profissional dos beneficiários acompanhados na procura de emprego. É um desafio constante fazer o *matching* entre as competências e as motivações do público-alvo da intervenção do GAE e as necessidades/ofertas do mercado de trabalho. Para responder a este desafio, foi implementado o projeto Emprego+, que foi premiado e financiado pela Fundação SIC Esperança.

### 4.2.1. EMPREGO+

Este projeto teve a duração de nove meses, desde março a dezembro de 2017, e visou a formação e integração socioprofissional de 15 imigrantes em idade ativa, com dificuldades no domínio escrito e falado da língua portuguesa, em situação económica precária e de desemprego, de modo a quebrar o ciclo da pobreza por via da capacitação e valorização das suas competências pessoais, sociais e profissionais.

De uma forma geral, o projeto pretendeu encontrar novas maneiras de trabalhar a inserção profissional dos imigrantes, ajudando-os a ganhar competências úteis às empresas e um sentimento de realização pessoal e comunitário. Através da construção de um plano individual e definição de áreas de interesse para a integração profissional, a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) pretendeu proporcionar experiências reais de trabalho com vista integração profissional dos formandos, trabalhando ainda a intervenção das empresas para a inserção de imigrantes.

Este projeto contemplou as seguintes atividades:

1. Formação em língua portuguesa (240 horas): aulas promovidas por professoras voluntárias, com uma carga de 4 horas diárias de segunda-feira a sexta-feira, tinham como principal objetivo consolidar e fortalecer os conhecimentos de língua portuguesa, abrangendo temáticas do dia-a-dia;
2. Capacitação socioprofissional (80 horas): ações de formação com o intuito o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e técnicas, facilitadoras na inserção no local de FCT. No âmbito da parceria com a CML, através do programa SOMOS<sup>8</sup> – Programa Municipal de Educação para a Cidadania Democrática e Direitos Humanos, foram dinamizadas 4 sessões: educação para a cidadania democrática, dependências, introdução aos direitos das crianças e discriminação étnica e diversidade cultural;

---

<sup>8</sup> Ver projeto SOMOS no ponto 11 do presente relatório

3. Formação em Contexto de Trabalho – FCT (420 horas): Escola Profissional Alda Brandão de Vasconcelos, a TAP, os Salesianos de Lisboa, a Casa da Comida, o Lar Residencial Irmãzinhas dos Pobres e o Torel Palace;
4. Formação em técnicas de procura ativa de emprego (50 horas): a) formação em Técnicas de Procura de Emprego e Entrevista de Emprego, orientação profissional e elaboração de CV; b) Procura de Emprego (240 horas): seleção e resposta a ofertas de emprego, elaboração de candidaturas espontâneas e participação em entrevistas de emprego;
5. Recolha de histórias de vida (40 horas): atividade assegurada pela jornalista voluntária Inês Cândido e pela Sandra Ferreira (membro da Direção Social), tendo sido criado uma página na *internet*<sup>9</sup> para publicar as histórias de vida dos formandos, recolhidas no decorrer do projeto.

Relativamente aos resultados deste projeto a taxa de sucesso foi plena uma vez que todos os formandos conseguiram a sua integração em mercado de trabalho (87%) ou em formação (13%). No que respeita ao processo de regularização, no final do projeto, 33% dos formandos conseguiram a regularização da situação documental, possuindo um documento válido para residir e permanecer em território nacional, e 20% iniciaram o seu processo de regularização, aguardando a decisão dos Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF). Dos 47% de beneficiários que continuam em situação irregular, importa salientar que já reúnem os requisitos para iniciar o seu processo de regularização, uma vez que se encontram integrados em mercado de trabalho ou em formação.

Os resultados do Emprego+ poderão ser consultadas no Relatório final do projeto<sup>10</sup>, no entanto, importa ainda mencionar o elevado nível de satisfação dos formandos face às atividades implementadas e supra mencionadas.

Através da aplicação de questionários, os 15 formandos foram inquiridos e foi possível constatar a medida do grau de satisfação nas diferentes atividades, numa escala de 0 (mínimo: nada satisfeito/a) e 10 (máximo: completamente satisfeito/a):

1. Formação em língua portuguesa – a média dos resultados encontra-se nos 9,5 valores, refletindo assim um elevado grau de satisfação dos formandos nesta fase do projeto.
2. Capacitação socioprofissional – o grau de satisfação face à formação de competências pessoais e sociais igualmente revela um elevado grau de satisfação, sendo que a média dos resultados obtidos ronda os 9,3 valores.

---

<sup>9</sup> Os textos das histórias de vida estão disponíveis em: <http://empregomais.webnode.pt/>.

<sup>10</sup> Projeto Emprego+: 4º Relatório trimestral de acompanhamento e execução financeira.

3. Formação em contexto de trabalho – a média dos resultados encontra-se nos 9,5 valores, relevando, à semelhança da formação em língua portuguesa, a maior taxa de satisfação com as fases do projeto.
4. Formação em técnicas de procura ativa de emprego – da avaliação dos 7 formandos que frequentaram esta fase do projeto, o nível médio de satisfação regista 9,1 valores.
5. Recolha de histórias de vida – os 12 formandos que partilharam a sua história de vida ficaram satisfeitos com esta atividade do projeto, sendo que a média das respostas obtida foi de 9,3 valores.

Conclui-se que todas as fases do Emprego+ foram importantes para a capacitação dos formandos nessas áreas específicas e devidamente reconhecidas como mudanças positivas nas suas vidas. De uma forma geral, os formandos agarraram as oportunidades, ganharam novas competências e conhecimentos e focaram-se no seu processo de autonomização e regularização, tendo o objetivo principal do projeto sido alcançado.

#### 4.2.2. FORMAR+ SERVIR+

Através da necessidade identificada pelo CEPAC na contratação de funcionárias para assegurar a limpeza das instalações do CEPAC, surgiu o projeto Formar+, Servir+ que tem como principal objetivo dinamizar ações de formação sobre procedimentos de higienização e limpeza. Após a formação teórico-prática, seriam selecionadas formandas para colaborar no CEPAC, formando uma equipa de limpeza. A formação teórica para um grupo de 15 formandos não arrancou em 2017, mas está programada para ser dinamizada em 2018. Deste modo, o projeto arrancou numa fase experimental em setembro de 2017 tendo sido contratadas 3 beneficiárias do GAE para assegurarem a limpeza do CEPAC em horários rotativos. Estas 3 funcionárias suspenderam o projeto de limpezas (2 conseguiram integração laboral com um horário completo e 1 suspendeu por outros motivos), tendo sido integradas 2 novas funcionárias no mês de outubro.

Este projeto prevê a capacitação profissional das formandas através da formação teórica e a experiência na prática no exercício de funções ao abrigo de um contrato de trabalho. Desta forma, prevê-se que o projeto aumente o nível de empregabilidade das participantes, alavancando a sua integração no mercado de trabalho.

---

### 4.3. PROJETOS DE FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIAS PESSOAIS

Através do acompanhamento próximo e personalizado realizado aos beneficiários do CEPAC, identificou-se a necessidade de dar continuidade a formações em áreas específicas cruciais para a sua integração social e profissional, nomeadamente, aulas de informática, de inglês, de alfabetização e de português.

#### 4.3.1. FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIAS INFORMÁTICAS

Em maio de 2017, o CEPAC iniciou as aulas de informática básica com o intuito de proporcionar aos seus beneficiários conhecimentos na área do Office, através de aulas práticas visando assegurar os conhecimentos básicos na utilização do computador. Foram integrados 8 alunos, contudo, por indisponibilidade do voluntário, foi necessário suspender o projeto. Importa ainda salientar que apesar da suspensão do projeto ter sido motivado de forma direta pela ausência de recursos humanos afetos à formação, à semelhança do que aconteceu no ano de 2016, o CEPAC identificou uma enorme dificuldade por parte dos formandos na participação assídua, associada à ausência de recursos para pagamento de transportes para deslocação ao CEPAC.

Em 2017 não foram concretizados os seguintes objetivos:

- Proporcionar aulas de informática para 50 beneficiários (por falta de recursos humanos voluntários com interesse na área);
- Realizar atividades de procura de emprego em grupo na sala de informática (o incumprimento deste objetivo está relacionado com as fracas competências informáticas dos utentes acompanhados no GAE, revelando que as aulas de informática são uma necessidade).

#### 4.3.2. AULAS DE INGLÊS

O aumento do turismo na cidade de Lisboa proporcionou grandes repercussões ao nível do emprego. Há mais empresas no setor e o número de postos de trabalho não tem parado de aumentar, constituindo uma oportunidade de integração dos beneficiários. Tendo em conta as exigências atuais do mercado de trabalho, foi identificado um *cluster* emergente: na área de hotelaria e de restauração, surgiu a necessidade de promover cursos de noções básicas de inglês, uma vez que recorrentemente beneficiários do GAE manifestam vontade e interesse em ingressar na hotelaria e na restauração, mas não têm o conhecimento em inglês que as ofertas de emprego exigem.

---

Deste modo, em novembro de 2017, com a colaboração de um voluntário, deu-se início a uma turma-piloto de inglês com seis alunos. As aulas têm a duração de 2 horas e realizam-se todas as quintas-feiras. Apesar do CEPAC não suportar o pagamento dos transportes, os alunos têm sido assíduos. O objetivo das aulas incide sobre aquisição de conhecimentos básicos escritos e falados que permita ao utente enriquecer o ser CV e integrar um posto de trabalho na área da restauração e/ou hotelaria.

Este projeto piloto pressupõe o diagnóstico de necessidades e adaptação de metodologias de aprendizagem ao público-alvo.

#### 4.3.3. AULAS DE ALFABETIZAÇÃO E PORTUGUÊS

A população imigrante, inclusive a oriunda de países da língua oficial portuguesa, revela grandes dificuldades de expressão oral e escrita, sendo assim crucial colmatar esta necessidade. As aulas de alfabetização e de português possuem um papel determinante para a integração dos imigrantes em Portugal. O Programa de Português para Todos (do IEFP) não é acessível aos imigrantes que não possuam título de residência, pelo que a formação do CEPAC assume particular relevância. O facto de não dominar a língua portuguesa constitui um obstáculo à integração dos imigrantes no mercado de trabalho e na sociedade portuguesa.

Tendo em conta esta realidade, já há vários anos que o CEPAC tem nas suas valências as aulas de alfabetização e de português. Em 2017 o CEPAC contou com a colaboração de 4 professoras voluntárias que asseguraram a dinamização destas aulas.

No ano letivo 2016/2017, registaram-se 44 alunos inscritos, num total de 4 turmas com cerca de 10 alunos em cada. As aulas decorreram em 4 horas semanais, repartidas por 2 dias. Por falta de apoios financeiros, o CEPAC deixou de ter condições de manter o pagamento das deslocações no ano letivo 2016/2017. Por essa razão, o número de presenças e de assiduidade dos alunos decresceu, tendo o ano letivo terminado apenas com 19 alunos.

Apesar de ter sido feita uma apresentação mais detalhada dos resultados no relatório do ano letivo<sup>11</sup>, destacam-se os resultados dos questionários de satisfação aplicados no final do ano letivo aos 19 alunos: 94% dos inquiridos reconheceu a importância da língua portuguesa para a integração em Portugal e, de uma forma geral, o grupo estava satisfeito com o horário (69% muito satisfeito) e dias de aulas (81% muito

---

<sup>11</sup> Relatório de atividades das aulas de alfabetização e português 2016/2017

---

satisfeito). Os inquiridos sugeriam acesso aos computadores na sala de aula e ter mais aulas de língua portuguesa.

No ano letivo 2017/2018, que iniciou no dia 9 de outubro, o CEPAC conta com a colaboração de três professoras voluntárias: 2 professoras para assegurarem as aulas de português e 1 professora para as aulas de alfabetização.

No âmbito do PMIL – medida 43, promover cursos intensivos de português para todos, o CEPAC conta também com a colaboração da CML (Departamento de Desenvolvimento e Formação) que disponibilizou uma formadora para um curso de curta duração: 25 horas de linguagem e comunicação, alfabetização para imigrantes.

Deste modo, à data de elaboração do presente relatório, o CEPAC assegura 4 turmas: alfabetização inicial (N=14) e avançada (N=14), português inicial (N=14) e avançado (N=13), abrangendo um total 55 alunos, no entanto, a média de presenças por aula varia entre os 5 e 6 alunos devido à ausência de apoio no pagamento das deslocações.

---

## 5 PROJETO PAMPULHA CRIA VALOR

O Projeto Pampulha Cria Valor foi submetido ao Programa de Parcerias Locais BIP/ZIP, em 2015 e promovido inicialmente pela Junta Freguesia da Estrela (JFE), a Fundação Aga Khan (AKF) e o Centro Social e Paroquial São Francisco de Paula.

A Pampulha situa-se na freguesia da Estrela e a JFE promoveu em 2015 um diagnóstico participativo, no qual foram identificados 120 residentes estrangeiros, de origem maioritariamente nepalesa, mas também bengali e indiana, que trabalham no comércio e pretendiam aulas de português para poder comunicar com os seus clientes, na maioria seniores, assim como sentirem-se melhor integrados no bairro.

Em 2016, foi proposto na nova candidatura a BIP/ZIP, formalizada a 14 de outubro, a continuação do Projeto “Pampulha Cria Valor 2.0”, onde o CEPAC se tornou parceiro em duas frentes:

- Fornecimento dos professores para dinamização das aulas “in loco” e participação com o seu *know-how* de gestão das aulas com imigrantes;
- Acompanhamento a imigrantes da Pampulha, através do SAAS, nomeadamente para as questões direitos e deveres e apoio à regularização.

O primeiro curso iniciou a 17 de outubro 2016, com 14 alunos e aulas 2 vezes por semana, num total de 80h, tendo terminado em dezembro de 2016. Na avaliação da atividade julgou-se mais profícuo ter menos horas de aula por dia e mais um dia na semana, ou seja, 2 horas x 3 dias/semana, em cursos de 30 horas. Desta forma, em janeiro 2017, conjuntamente com a AKF, foi lançado um processo de recrutamento de professores nas instalações do CEPAC, para o qual compareceram 12 candidatos e foram selecionados 5 professores que poderiam vir a ser chamados.

Depois de várias campanhas de divulgação na Pampulha e feitas as inscrições, um primeiro curso iniciou a 20 de março, com 10 alunos, aulas às 2f, 4f e 6f, das 15h:30 às 17h:00, no Centro Paroquial de São Francisco de Paula – com uma professora titular e um voluntário. Contudo, devido a um interregno por doença da Professora afeta e perante a fraca assiduidade dos alunos (em maio apenas frequentavam as aulas 2 alunos, promovidas pelo voluntário), este curso terminou.

Avaliada esta situação, em junho, foi decidido que as aulas passariam para o espaço Limite Curioso, em Alcântara. A AKF elaborou cartazes, promoveu *workshops* e fez a divulgação porta a porta sobre aulas e outros temas de interesse para os imigrantes, como do acesso à saúde, educação e outras questões legais, em colaboração com o CEPAC. Este processo de divulgação permitiu diagnosticar novas necessidades, por exemplo, ausência de vacinação das crianças de pais imigrantes. Visando promover o esclarecimento e divulgação de informação foi elaborado um folheto informativo sobre esta temática. O

---

curso de verão com uma nova professora titular e o voluntário iniciou a 28 de junho, no Limite Curioso, em horário pós-laboral, 3 vezes por semana, das 19h:00 às 20h:30, com 15 formandos e terminou a 28 de julho 2017.

Em setembro 2017, foram realizadas novas sessões de sensibilização para aprendizagem de língua portuguesa realizadas na creche da SCML das Janelas Verdes, foi lançado folheto informativo, foi organizado o 1.º curso “Olá Português”, com duração de 30h; 2 vezes por semana, às 3.ªs e 5.ªf, das 18:30 às 20:00, com 12 alunos, no espaço Limite Curioso, que teve início a 10 de outubro e terminou a 14 de dezembro de 2017.



---

## 6 PORTA 47

A Porta 47 é um projeto de formação e empreendedorismo, que em 2017 visou a realização de 300h de formação inicial em costura, com o objetivo de capacitação dos formandos, facilitando o seu ingresso no mercado de trabalho. Além da componente formativa, tem como objetivo a dinamização do espaço com a prestação de serviços de costura à comunidade e apresentação dos trabalhos realizados pelos formandos.

Nesse sentido, em 2017, o CEPAC revalidou o protocolo com a Universidade Europeia- IADE, visando a colaboração dos alunos na criação de produtos e matérias para venda na loja. Os produtos visam criar uma identidade para a instituição e para o projeto. O CEPAC, no âmbito da parceria, selecionou uma identidade (logotipo) e prevê iniciar a produção dos produtos também selecionados em 2018, com uma nova turma.

Em 2017 uma turma de 5 beneficiários do CEPAC, iniciou a formação de 300 horas dinamizada por duas voluntárias. A formação em costura previa o pagamento de uma bolsa mensal de 50€ a cada formando, visando fazer face ao custo das deslocações. Os meios técnicos disponíveis consistiram em: 2 máquinas de costura (novas); 2 máquinas de costura (usadas); bancada de costura. A Porta 47 integrou igualmente uma vertente de inclusão e de voluntariado, considerando que os formadores eram voluntários do CEPAC, promovendo assim a partilha de saberes e culturas com os formandos.

Abertura da loja ao público esteve prevista para 2017, não tendo a mesma sido concretizada, por dois motivos: i) integração em mercado laboral por parte de 2 formandos; ii) não foi possível, no decorrer de 2017, assegurar financiamento para assegurar o funcionamento de nova turma.

No que respeita à sustentabilidade do projeto, em 2017, foram apresentadas 3 candidaturas, com o projeto Porta 47, visando o seu financiamento, nomeadamente: EDP Solidária 2017; Projeto “PACT Fund” da Deloitte e Prémio Fidelidade Comunidade. Aguarda-se resposta da candidatura ao Prémio Fidelidade, cujos resultados são previstos em 2018. Nas restantes infelizmente não foi possível obter financiamento.

Em 2017 foram também promovidas múltiplas participações do CEPAC e da Porta 47 em feiras, com destaque para a NATALIS, em Lisboa, das quais resultou uma receita no valor de 396,00€.

---

## 7 PMIIL

No âmbito do Plano Municipal para a Integração de Imigrantes de Lisboa 2015/2017 (PMIIL), o CEPAC, enquanto entidade parceira na execução deste Plano e, em acordo com uma das grandes preocupações da Câmara Municipal de Lisboa (CML) referente às dificuldades sentidas pelas entidades que promovem o apoio ao emprego dominarem informação relevante na prestação do serviço à população imigrante, apresentou uma proposta de ações relativamente ao Eixo 2. Emprego, empreendedorismo, valorização e capacitação à CML.

Com o objetivo de promover o combate às situações de risco no emprego e potenciar a empregabilidade dos imigrantes, o CEPAC propôs dar consultoria e capacitar as entidades de apoio ao emprego da cidade de Lisboa para estas e outras questões da Lei da Imigração, respondendo, assim, à seguinte medida do Eixo 2 - Promover o Emprego e a Empregabilidade, apresentada no PMIIL: Medida 26 “Criar redes de contacto entre instituições parceiras que trabalham com imigrantes e entidades empregadoras”, contribuindo, ainda, para a concretização da medida 27 ao “Promover ações de capacitação às associações, tendo em vista incentivar/orientar os imigrantes na procura de emprego”. Para tal, foram apresentadas quatro ações distintas, com fundamento no seguinte objetivo específico do PMIIL: “Promover o emprego e a empregabilidade”.

No âmbito deste projeto, em 2017, foram realizadas 5 ações de formação destinadas a voluntários e instituições parceiras sobre o enquadramento jurídico do imigrante e a aplicação da Lei da Nacionalidade, sendo estas:

- Sessão de esclarecimento sobre a lei da imigração e sua aplicação prática a parceiros do Centro Sagrada Família, num total de 8 presenças (fevereiro 2017);
- *Workshop* Imigrante e Emprego: enquadramento legal, que contou com a presença de 47 técnicos de várias instituições (abril 2017);
- Sessão de esclarecimento sobre a lei da imigração e sua aplicação prática a parceiros da Câmara Municipal de Cascais e Instituto da Segurança Social de Cascais, num total de 30 presenças (outubro 2017);
- Sessão de esclarecimento sobre a lei da imigração e sua aplicação prática a parceiros da DIAVERUM, num total de 8 presenças (novembro 2017);
- Segunda sessão de esclarecimento sobre a lei da imigração e sua aplicação prática a parceiros da Câmara Municipal de Cascais e Instituto da Segurança Social de Cascais, tendo participado 40 técnicos (dezembro 2017).

---

Durante o ano de 2017, o CEPAC foi contactado por parceiros e outras instituições que trabalham com imigrantes, perfazendo um total de 70 ações de consultoria realizadas via telefone e via e-mail a várias instituições parceiras.

Através dos questionários de avaliação das diferentes ações<sup>12</sup>, destaca-se o sucesso dos *workshops* e das seções de esclarecimento, bem como a satisfação do serviço de consultoria sendo o mesmo percebido como uma referência e uma possibilidade de resposta a dúvidas e dificuldades em tempo útil e de forma eficiente e eficaz.

---

<sup>12</sup> Informação detalhada projeto em “Relatório Final PMIL”

## 8 PROJETO VIDAS PLURAIS

O projeto Vidas Plurais foi submetido e aprovado no âmbito da medida 28 do FAMI em julho de 2017, (FAMI/28/2017), teve início em julho de 2017 e terminará em maio de 2020. A Fundação Aga Khan (AKF) é promotora do projeto e o CEPAC é parceira e dinamizadora de atividades tendo em conta três das principais causas de vulnerabilidade e dificuldades de integração dos Nacionais de Países Terceiros (NPT):

- Competências sociais e técnicas visando a sua integração na sociedade de acolhimento – ações de sensibilização para NPT sobre: a) Legalização e nacionalidade; b) Exercício da cidadania, direitos e deveres, segurança social e fiscalidade; c) Responsabilidade parental; d) Cuidados básicos de saúde, prevenção e controlo de Infeciologia; e) Informática e redes sociais; f) Empregabilidade: competências e desafios. Em paralelo duas sessões promovidas pelo Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte (MOVEA) sobre igualdade de género e violência na família, com exposições fotográficas e um documentário no final do projeto.
- Sensibilização do tecido empresarial para a integração de NPT no mercado de trabalho – sensibilizar as entidades empresariais para projetos de responsabilidade social e a formas de integração responsável e consequente de NPT no tecido empresarial.
- Inserção em projetos de formação em contexto real de trabalho (FCT) – atuar sobre o acesso à formação em contexto real de trabalho, promovendo a integração dos NPT em ambiente real de trabalho, envolvendo as empresas numa experiência de formação e integração do NPT. Esta ação terá início em 2018.

No decorrer do ano 2017, realizaram-se 5 sessões de sensibilização sobre os temas: Igualdade de Género (N=1, em novembro), Legislação sobre Imigração (N=2, em novembro e dezembro), Saúde (N=1, em dezembro) e Violência na Família (N=1, em dezembro). No total das 5 sessões participaram 44 NPT (11 do género masculino e 33 do género feminino). Contudo, este trata-se do número oficial contabilizado para o projeto, seguindo as suas diretrizes do FAMI, que apenas apoia NPT em situação documental regular. Na realidade participaram mais imigrantes 39 cidadãos estrangeiros que, por se encontrarem em situação irregular, não lhes foi restringida a sua participação, mas não são elegíveis para o cumprimento dos indicadores do projeto.

## 9 APOIO À SAÚDE

A população imigrante, que constitui o público-alvo do CEPAC, integra cidadãos que enfrentam sérias dificuldades económicas e de integração, o que condiciona também o seu acesso aos serviços de saúde. A dificuldade no acesso aos serviços de saúde está diretamente relacionado com estes elementos: i) por não integrarem o conjunto dos utentes do Sistema Nacional de Saúde (SNS); ii) por não terem meios de suportar os custos financeiros associados aos serviços prestados (não beneficiando do pagamento das taxas moderadoras). Assim, apesar de lhes estar sempre assegurado o atendimento de emergência e urgência médica, têm muitas dificuldades no acesso a médicos e a medicamentos para a realização de tratamentos primários e de doenças crónicas. A ausência de recursos e incapacidade de recuperar, em tempo, a qualidade de vida é um dos fatores que agrava a vulnerabilidades desta populações, contribuindo de forma concreta para ciclos de pobreza e exclusão social.

Através do trabalho voluntário da equipa de saúde do CEPAC, constituída no decorrer de 2017 por quatro médicos de medicina geral, quatro médicos psiquiatras, três enfermeiras e duas farmacêuticas, tem sido prestada uma resposta regular e crescente às necessidades dos beneficiários do CEPAC. Para além desta equipa de voluntários, são ainda asseguradas consultas de psicologia através da intervenção de uma psicóloga clínica afeta à instituição. Para além destas valências, em 2017, o CEPAC manteve a parceria com o Grupo de Ativistas em Tratamento (GAT), no rastreio de doenças infectocontagiosas, beneficiando do trabalho voluntário de 3 técnicas de saúde, que se deslocam ao CEPAC 2 vezes por semana e que convidam os beneficiários a fazer os testes de forma confidencial e anónima.

Ao longo do ano de 2017, foram realizadas 776 consultas de Enfermagem, 298 de Medicina Geral, 58 em Psiquiatria, 56 em Psicologia, 5 sessões de formação e sensibilização (alimentação e saúde, dependências, duas ações de primeiros socorros e uma sobre cuidados básicos de saúde) e 311 rastreios de doenças infectocontagiosas.

Depois do diagnóstico ou da identificação da necessidade de um exame complementar de diagnóstico dos utentes pelos profissionais de saúde, o CEPAC com a ajuda de organizações parceiras tenta dar resposta à necessidade identificada. Para o cumprimento deste objetivo tem parcerias com os laboratórios da Diatra e do Germano de Sousa e a Óptica Brasil. No âmbito destas parcerias, foram realizados 64 exames complementares de diagnóstico na Diatra, 431 análises clínicas no Laboratório Germano de Sousa e 17 consultas de Optometria na Óptica Brasil, no decorrer de 2017.

Seguidamente serão apresentadas as atividades previstas no Plano de Ação para 2017 comparativamente às ações realizadas na área da saúde.

**Tabela 11.** Atividades previstas e realizadas no âmbito da saúde 2017

<b>SERVIÇO</b>	<b>Previsto</b>	<b>Realizado</b>
Enfermagem	500	776
Apoio medicamentoso	----	287
Médico	400	298
Psiquiatra	120	58
Análises e Exames de Diagnóstico	120	495

Para a concretização destas atividades, o CEPAC beneficiou do apoio de muitos benfeitores singulares, da abertura do Banco Farmacêutico para a participação na IX Jornada de Recolha de Medicamentos organizada pela Associação para a Assistência Farmacêutica (beneficiando de 90 produtos correspondente a um valor de 400€), de uma campanha interna de Recolha de Medicamentos da Missão Azul da Zurich, do financiamento da Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau (APARF – contribuição de 4.000€), da Congregação dos Missionários do Espírito Santo e também da Câmara Municipal de Lisboa (CML), que cujo financiamento para um projeto na área da Saúde será de seguida apresentado.

### 9.1. PROJETO SAÚDE DIGNA

Em 2016 o CEPAC apresentou uma candidatura do projeto Saúde Digna com pedido de apoio financeiro à CML, através do Regulamento de Atribuição de Apoios pelo Município de Lisboa (RAAML) que veio a ser aprovado para o ano de 2017.

Da aprovação desta candidatura, seguiu-se a assinatura do Contrato-Programa com a CML, em junho de 2017, no valor de 9.262,81€, o que possibilitou, assim, uma melhoria dos serviços prestados no apoio à saúde e o alargamento da atuação do próprio CEPAC, tal como os indicadores acima refletem. Vários contactos foram estabelecidos com empresas de saúde para promoção de parcerias de forma que o CEPAC possa chegar a mais imigrantes de uma forma sustentável.

Em julho de 2017, uma nova candidatura RAAML na área da saúde foi apresentada, esperando que com a sua aprovação, estes serviços possam continuar a ser prestados em 2018 a uma população imigrante, com fracos recursos socioeconómicos e um acesso condicionado ao SNS.

---

## 9.2. SERVIÇO DE PSICOLOGIA

Dentro de uma intervenção multidisciplinar, promovida pelo CEPAC, a Psicologia Clínica desempenha um papel fundamental no trabalho das motivações e fantasias individuais. O acompanhamento psicológico individual é reduzido a alguns beneficiários sinalizados pelos Técnicos, considerando restrições de recursos humanos. No acompanhamento psicológico realizado privilegia-se a estreita colaboração com os médicos psiquiatras, e outros técnicos de saúde voluntários no CEPAC.

Para o ano 2017, estavam previstos 160 atendimentos psicológicos mas apenas foram realizados 56 (menos 30 consultas que em 2106). O número de consultas de psiquiatria, que está em estreita ligação com o acompanhamento psicológico, também registou uma variação negativa face ao valor previsto, tendo sido realizadas 58 (menos 23 consultas que em 2016) consultas face ao valor previsto de 130 consultas. Estas metas não foram alcançadas por falta de recursos humanos nesta área, tanto ao nível de pessoas contratadas (apenas uma técnica contratada para o acompanhamento psicológico) como a nível dos voluntários (3 voluntários que passaram a vir ao CEPAC mensalmente e não quinzenalmente como em 2016).

De igual modo, as dinâmicas de grupo face à meta proposta no plano de atividades de 2017 (10 dinâmicas), também não foram realizadas, igualmente motivadas por falta de recursos humanos. Neste contexto, apenas foram realizadas 2 dinâmicas. Uma destas dinâmicas foi realizada sobre o tema Motivação e Auto Estima, que contou com um total de 10 presenças e outra sobre a Importância da Imagem Face ao Trabalho, num total de 13 presenças.

Estava igualmente previsto dinamizar em 2017, em parceria com a SOLSEF, projetos dedicados às crianças dos agregados familiares dos beneficiários do CEPAC, numa perspetiva de itinerância. Este projeto visava estabelecer o diálogo com a família através do trabalho desenvolvido com as crianças. Se fossem identificadas necessidades de apoio social na família, o CEPAC deslocar-se-ia ao bairro para a realização do atendimento social. Este projeto não foi realizado considerando que não foi possível assegurar financiamento nem recursos humanos.

## 10 GABINETE DE INFORMAÇÃO E APOIO À LEGALIZAÇÃO

O serviço prestado pelos advogados voluntários que integram o Gabinete de Informação e Apoio à Legalização do CEPAC é uma ferramenta fundamental para o sucesso da integração dos beneficiários. É através deste gabinete que os direitos dos beneficiários são assegurados na sua plenitude.

Esta intervenção é fundamental para a prossecução dos objetivos do CEPAC: a integração legal dos imigrantes na sociedade portuguesa.

Colaboram em regime de voluntariado 5 advogados em 2017, que prestam os seus serviços em diferentes áreas do direito, designadamente, na regularização documental dos imigrantes, laboral, família e criminal.

Em 2017 foram realizadas 331 atendimentos, no âmbito deste serviço, representando uma variação positiva face ao ano anterior (289 em 2016). Este acréscimo deve se ao facto de em 2017 temos mais assiduamente uma advogada pro bono na área da família e de uma das voluntárias pro bono que tratam de processos de regularização passar a estar a dar consultas jurídicas um dia por semana, em relação a apenas uma manhã semanalmente como o fazia anteriormente.

Uma das componentes da atividade do CEPAC, nesta área, é o acompanhamento dos beneficiários pelos técnicos da instituição ao Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), visando ajudar o beneficiário no seu processo de legalização, considerando a existência de múltiplas dificuldades associadas ao conhecimento da língua e literacia para a compreensão dos processos jurídicos associados.

Em 2017 foram realizados 32 acompanhamentos de beneficiários por técnicos/voluntários ao SEF, uma diminuição face aos 47 acompanhamentos ao SEF realizados em 2016.

**Tabela 12.** Atividades realizadas em 2017 no âmbito do gabinete de informação e apoio à legalização

ATIVIDADES	Descrição	Realizadas		
Informação sobre direitos e deveres	Realizados por advogado para verificar processos de legalização e outros	Regularização	243	331
		Laboral, Crime e Executivo (análises de dívidas, penhoras, etc.)	80	
		Família	8	
Acompanhamentos ao SEF	No âmbito dos processos de legalização, o imigrante é acompanhado por uma Técnica ou Voluntário			32



Acompanhamentos ao tribunal	No âmbito dos processos de Regulação dos Poderes Parentais (RPP) e do crime/outros	RPP	5	7
		Crime/outros	2	

O conjunto das atividades realizadas em 2017 destacam-se as ações de formação destinadas a capacitação técnica de instituições parceiras sobre o enquadramento jurídico do imigrante e a aplicação da Lei da Nacionalidade, nomeadamente, no âmbito do programa PMIL<sup>13</sup> e da sensibilização de imigrantes sobre “Ser Cidadão: Imigração e Nacionalidade”, no âmbito do projeto Vidas Plurais<sup>14</sup>.

### 10.1. APOIO DOCUMENTAL

Desde Outubro de 2017, que se iniciou o registo de atividades integradas no apoio documental. Nesta atividade são esclarecidas as dúvidas dos beneficiários em relação aos documentos necessários e prestado apoio no preenchimento dos requerimentos a serem entregues no SEF. Nesta nova valência passaram a ser contabilizadas também, as manifestações de interesse de Autorização de Residência (AR) para exercício de atividade profissional subordinada, ao abrigo do Artigo 88.º n.º 2, dos beneficiários do CEPAC em condições elegíveis para o fazer na nova plataforma do SEF.

A atividade desenvolvida entre outubro e dezembro no âmbito do apoio documental será sumarizada na tabela que se segue.

**Tabela 13.** Registo de atendimentos em Apoio Documental

MOTIVO DE ATENDIMENTO	N.º
Verificação dos documentos para o pedido de AR para exercício de atividade profissional subordinada (ao abrigo do Art. 88 n.º 2)	24
Listagem de documentação para o SEF para pedido de AR para exercício de atividade profissional subordinada (ao abrigo do Art. 88.º n.º 2)	9
Comunicação com médico assistente	3
Marcações para SEF	2
Desmarcações para o SEF	2
Envio de documentos via postal para pedido de AR para exercício de atividade profissional subordinada (ao abrigo do Art. 88.º n.º 2)	2

<sup>13</sup> Consultar o ponto 6 do presente relatório

<sup>14</sup> Consultar ponto 7 do presente relatório

---

Listagem de documentos para renovação da AR	2
Preenchimento da manifestação de interesse para AR para exercício de atividade profissional subordinada (ao abrigo do Art. 88 n.º 2)	1
Listagem de documentos para pedido de AR para reagrupamento familiar (ao abrigo do Art. 98 n.º 2)	1
Carta para reclamação para obtenção de Número de Identificação Segurança Social	1
Envio de documentos via postal para pedido de reapreciação do processo de AR para exercício de atividade profissional subordinada (ao abrigo do Art. 88 n.º 2)	1
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>

---

## 11 APOIO DE ROUPA

O CEPAC dispõe desde há muitos anos de um Banco de Roupas, sendo este um serviço com bastante procura por parte dos beneficiários. No ano 2017 foram registadas 1.677 presenças, mais 136 do que em igual período de 2016.

Vários grupos da LIAM (Liga Intensificadora de Ação Missionária), ligado com a Congregação do Espírito Santo, como o da paróquia de São João do Estoril, mantiveram a tradição de angariar e selecionar roupa e calçado para os beneficiários do CEPAC. Para além destas, ao longo do ano, muitas doações espontâneas oriundas de empresas ou de pessoas particulares chegaram à porta do CEPAC, garantido que a oferta aos beneficiários fosse vasta e diversificada. Nesse sentido, em 2017 os utentes do CEPAC, com o apoio de voluntários, puderam usufruir de vestuário e calçado, como se de uma loja se tratasse, sem que houvesse um custo financeiro na aquisição do mesmo.

Em dezembro de 2017, realizou-se um encontro formativo para os voluntários do Banco de Roupas, dinamizado por uma voluntária com formação em *Personal Organizer* e Consultora de imagem, com o objetivo de apresentar soluções para os funcionários e os voluntários manterem o Banco de Roupas apelativo e melhor assistissem os beneficiários na escolha dos artigos para si e demais elementos dos seus agregados familiares.

No decorrer de 2017 o CEPAC estabeleceu parceria com a H Sarah Trading, operador de gestão de resíduos têxteis, que recolheu 1.720kg de roupa doada que não servia as necessidades dos beneficiários do CEPAC. Do total de roupa recolhida pela H Sarah:

- 1.183kg foi reutilizada por outras instituições sociais;
- 341kg serviu para reciclagem têxtil e 24kg para reciclagem de outros materiais;
- 171kg destinou-se à destruição de materiais.

Desta parceria, para além do reaproveitamento de roupa e reciclagem de materiais, resultou 86€<sup>15</sup> de benefício financeiro para o CEPAC.

---

<sup>15</sup> 50€ por cada tonelada recolhida pela H Sarah Trading

---

## 12 EVENTOS, CULTURA E LAZER

A área de cultura e lazer visa contribuir para a) Angariação de fundos ou géneros; b) Desenvolvimento de atividades culturais/em comunidade de enriquecimento pessoal e profissional para com os beneficiários; c) Divulgação da instituição e atividades do CEPAC; d) Promoção de atividades culturais que possam fortalecer laços entre colaboradores, voluntários e Direção Social.

Neste âmbito, em 2017, foi criada uma equipa de comunicação/eventos composta por voluntários e colaboradores que tem como principal objetivo dinamizar esta área, nomeadamente na organização e divulgação dos eventos e na gestão das redes sociais.

Em 2017, foram realizadas as seguintes atividades/eventos:

- Em janeiro, a realização de um Concerto de música clássica, no Palácio Foz em Lisboa, com os músicos Adriano Jordão e o Quarteto Arabesco;
- Fevereiro, 1) início do calendário de Workshops informativos, para os utentes, tendo o primeiro sido dedicado ao tema “Alimentação e Saúde”; 2) realização de uma campanha de recolha de medicamentos, no âmbito do Banco de Medicamentos, em três farmácias atribuídas pela Associação Farmacêutica de Portugal (recolhidos 90 produtos correspondentes ao valor de 400,00 €);
- Março, 1) realização da viagem convívio à Ilha da Madeira, para voluntários, colaboradores e Direção Social; 2) Realização de dois *workshops*: a) IRS e Prevenção de doenças infectocontagiosas; b) sessão de formação abrangida pelo Programa SOMOS da CML com o tema das dependências num total de 9 formandos inscritos;
- Abril, 1) sessão de formação abrangida pelo Programa SOMOS da CML com o tema da educação para a cidadania democrática num total de 20 formandos inscritos; 2) Encontro promovido pela CML com parceiros de outros países europeus para abordarem a temática da empregabilidade – EUROCITIES; 3) *Workshop* Imigrante e Emprego no âmbito do programa PMIL da CML, contando com 49 participantes; 4) sessão de formação abrangida pelo Programa Somos da CML com o tema direito das crianças num total de 26 formandos inscritos;
- Maio: 1) campanha de recolha de medicamentos da Zurich através da Missão Azul; 2) participação no Fórum Municipal da Interculturalidade com comunicações de colaboradores e beneficiários do CEPAC e banca para venda de produtos, angariando 80,00€ com as vendas; 3) sessão de formação abrangida pelo Programa Somos da CML com o tema discriminação étnica e diálogo intercultural num total de 8 formandos inscritos; 4) participação na campanha de recolha do Banco Alimentar Contra a Fome; 5) participação no *Marketplace* para divulgação e angariação de novos contactos;

- 
- Junho, 1) encontro sobre Refugiados em Veneza: “Urban Re-generation”; 2) *Workshop* sobre primeiros socorros e nutrição; 3) Participação e organização do Fórum Empresas da RedEmprega do Vale de Alcântara, no Hotel Sana Malhoa;
  - Julho, realizou-se a peregrinação a Fátima, possibilitando a ida a Fátima de 100 beneficiários do CEPAC.
  - Setembro, 1) campanha de recolha de alimentos da Zurich através da Missão Azul; 2) realização de um jantar solidário – Noite de Fados na Torre da Aguilha, tendo sido angariados 1.751,00€;
  - Outubro, 1) sessão de esclarecimento sobre a lei da imigração e sua aplicação prática a parceiros da Câmara Municipal de Cascais e Instituto da Segurança Social de Cascais no âmbito do programa PMIL da CML, tendo participado 30 técnicos; 2) participação e angariação de fundos através da Companhia Nacional de Bailado, tendo sido angariados 1.349,00€;
  - Novembro, 1) participação da campanha de recolha de alimentos do Banco Alimentar Contra a Fome; 2) participação no Colégio de São José com uma banca de venda de produtos, angariando 521,50€; 3) participação no Magusto Solidário no Seminário da Torre d’Aguilha, S. Domingos de Rana com uma banca de venda de produtos, tendo angariado 50,00€; 4) organização e participação no *Milestone Event*, no âmbito do Programa Cidades Interculturais, promovido pelo Conselho da Europa e CML, acolhendo no CEPAC instituições europeias para a realização do *Workshop Diversity Advantage in Employment*.
  - Dezembro, 1) doação de bens alimentares recolhidos no âmbito da parceria com a Missão Azul da Zurich, angariando 135 produtos alimentares; 2) participação na NATALIS com venda de produtos, angariando 396,00€; 3) evento promovido pela Junta de Freguesia da Estrela para divulgação e exposição de produtos, angariando 14,00€; 4) Espetáculo no gelo “A Bela e o Monstro” possibilitando que 21 crianças e familiares, beneficiários do CEPAC, assistissem ao espetáculo; 5) Realização da festa de Natal do CEPAC; 6) Jantar de Natal para colaboradores, voluntários e Direção Social; 7) Participação no ISForúm 2017, com apresentação do trabalho de prototipagem de Avaliação do Impacto Social elaborado ao Gabinete de Apoio ao Emprego do CEPAC, promovido pela Fundação Montepio, Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e 4Change.